X Ciclo de Estudos da Linguagem
III Congresso Internacional de Estudos da Linguagem:
DESCOLONIALIDADE e DESOBEDIÊNCIA nos ESTUDOS DA LINGUAGEM
29, 30 e 31 de Julho de 2019

LINGUAGENS, PROCESSOS PSICOSSOCIAIS E "EDUCAÇÃO SUPERIOR": DEBATES SOBRE A FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DE NEGROS E INDÍGENAS

Prof. Dr. Jefferson Olivatto da Silva (Unicentro/UEL)[1]
Prof. Dr. José Bonifácio Alves da Silva (FURB)[2]

Resumo: Debates contínuos e embates políticos referentes às desigualdades étnico-raciais e às ações afirmativas para negros e indígenas nas universidades, principalmente acerca das cotas raciais, tornaram-se imprescindíveis no Brasil devido à forte atuação de movimentos sociais. A trajetória educacional dos acadêmicos indígenas e negros apresenta aspectos específicos com relação aos processos psicossociais. Por um lado, há questões sobre o ensino e a aprendizagem desse nível da escolarização. Por outro, o racismo e os acessos desiguais aos recursos, criando obstáculos às suas presenças. Dentre os instrumentos institucionais subsidiadores da presença dessas subjetividades na universidade, podem-se mencionar as cotas raciais, as bolsas de estudo, as reservas de vagas e o vestibular indígena, mas também núcleos de estudos, comissões e outras organizações acadêmicas voltadas ao atendimento de negros e indígenas na universidade. A "educação superior" é composta por linguagens e convenções de significado das culturas hegemônicas burguesas, brancas e eurocêntricas, as quais podem favorecer o racismo e as desigualdades. Frequentemente, acadêmicos negros e indígenas precisam

[1] Doutor em Ciências Sociais pela Unesp. Professor do Departamento de Pedagogia da Unicentro. Pós-doutorando na UEL. E-mail: jeffolivattosilva@gmail.com
[2] Doutor em Educação pela UCDB. Pós-doutorando no PPGE-FURB. E-mail: zezao-boni@hotmail.com

encarar um contexto alheio às presenças de suas diferenças. Os usos de sistemas conceituais, linguísticos e demais sistemas representacionais das culturas em relação (re)constroem sentidos e processos psicossociais no cotidiano de acadêmicos indígenas e negros, criando as experiências e marcas a partir delas. O simbólico articula-se ao material para configurar experiências, limites, possibilidades, acessos e restrições. Por meio de uma perspectiva inter/transdisciplinar entre estudos de linguagem e ciências humanas e como vetores da discussão do simpósio temático proposto, elencou-se a problemática da formação universitária diante da complexidade dessas trajetórias negras e indígenas sobre perspectivas teóricas e relatos de experiências. No simpósio temático, pretende-se receber textos instigadores do debate e da reflexão sobre as dificuldades, as barreiras, os apoios, os atendimentos, sentidos, ressignificações, hibridismos, (des)obediências e as insurgências relacionados às subjetividades negras e indígenas na trajetória educacional em um nível de educação superiorizado pelas hierarquias culturais vigentes. Os textos discutidos no simpósio temático podem tratar tanto a respeito de questões relativas diretamente aos processos de ensino e aprendizagem e seus efeitos quanto da implicação institucional e comunitária nas identificações étnico-raciais. Assim, considera-se oportuno o debate sobre subjetividade e pertencimento coletivo ou comunitário, identificações e diferenciações acadêmicas e étnico-raciais, experiência de marginalização e subalternidade, desafios pedagógicos na relação entre aprendizagem, língua, linguagens, etnicidade, racialidade, ancestralidade e espiritualidade, configurando os contextos educativos e intersubjetivos de indígenas e negros na universidade.

Palavras-chaves: Linguagens; Processos psicossociais; Educação superior; Formação universitária; Identificações étnico-raciais.